

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

SILVIA SOARES ALVES DA SILVA

Matrícula:

2018201221350939

Título do trabalho:

CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 25 / 11 / 2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

CALDAS NOVAS-GOIÁS

21 / 11 / 2022

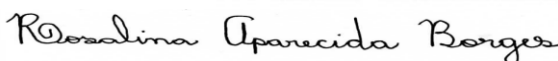
Local

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 26 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 21:00 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Rosalina Aparecida Borges (orientador), Juliana Maria Corallo Quinan_(membro), Patrícia Gonçalves de Jesus (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Contribuições da Consciência fonológica no processo de alfabetização e letramento” do(a) estudante Silvia Soares Alves da Silva, Matrícula nº 2018201221350939 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Pesquisador (a): Silvia Soares Alves da Silva¹

Professor (a) orientador (a): Rosalina Aparecida Borges²

RESUMO

Esta pesquisa tem como ponto inicial de investigação as possíveis contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização e letramento, principalmente nos anos iniciais da escolarização tendo como principal objetivo de pesquisa demonstrar como esse trabalho pode auxiliar no processo de alfabetização e também evidenciar suas contribuições investigando qual a relação existente entre a tomada de consciência fonológica e a aquisição de leitura. Para tanto o estudo se fez com embasamento teórico em autores e pesquisadores que já discutiram o tema, tanto em obras físicas como em pesquisas em sites acadêmicos e livros digitais disponíveis na internet, através dos métodos bibliográfico e documental. Os resultados demonstraram que a tomada de consciência fonológica, a reflexão e manipulação acerca das palavras em unidades menores, é sim fator de contribuição tanto na aquisição da leitura quanto do letramento principalmente quando utilizada em consonância com outros métodos de alfabetização. Ficou evidente também que, apesar de muitos autores divergirem quanto à forma ou à denominação do termo, todos convergem em algum ponto que deixa claro as contribuições da consciência fonológica, atualmente reformulada, entre outros nomes para habilidade metalinguísticas, no processo de alfabetização em letramento e mais, os resultados demonstram que o estudo e prática da consciência fonológica é um tema que ainda tem muito a contribuir para o campo da alfabetização nos anos iniciais da escolarização e precisa ter muitos pontos a serem clareados pelos futuros pesquisadores que venham a se interessar pelo tema.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência fonológica. Educação.

ABSTRACT

This research has as initial point of investigation the possible contributions of Phonological Awareness in the process of Literacy, especially in the early years of schooling with the main objective of research demonstrate how this work can help in the literacy process and also to evidence yours contributions and investigate the relationship between phonological awareness and reading acquisition. For this, the study was researched with theoretical basis, focusing authors and researchers who have already discussed the subject both in physical experiments and in research on academic websites and digital books available on the Internet through documentary methods. The results showed that phonological awareness, reflection and manipulation about words in smaller units, is a contributing factor both in the acquisition of reading and literacy mainly when used in line with other literacy methods. It was also evident that, although many authors differ as to the form or denomination of the term, all converge at some point that makes evident the contributions of phonological awareness, currently reformulated, among other names, for metalinguistic ability, in the literacy process, the results show that the study and practice of phonological awareness is a theme that still has much to contribute to the field of literacy in the early years of schooling and needs to have many points to be clarified by future researchers interested in the theme.

Keywords: Literacy. Phonological Awareness. Education.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia (ept) na Modalidade a Distância no IFG-campus Urutaí, silviasoaresbarros@gmail.com

² Rosalina Aparecida Borges, Historiadora, Pedagoga, Especialista em História Regional e Psicopedagogia Clínica e Institucional e Mestra em História, rosalina-borges@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Durante toda a fase inicial do Ensino Fundamental a atenção dos professores se volta para a tentativa de alfabetizar os alunos ainda nessa fase. Todos os métodos sejam eles fônicos, alfabéticos, silábicos, sintético ou global e/ou vários outros, se destinam exclusivamente a tentar alfabetizar e ensinar a escrita ou “alfalettrar”, termo novo que tem substituído o antigo “alfabetizar”. Alfalettrar é um termo que surgiu em meados de 1980, que tem se difundido no meio educacional, principalmente nas obras de Magda Soares, e reúne dois processos que se desenvolvem simultaneamente, alfabetizar e letrar, ou seja, alfabetização e letramento.

Esta pesquisa pretende demonstrar que a aquisição da consciência fonológica pode ser fator de contribuição para a eficácia da alfabetização e letramento contribuindo significativamente para a aquisição da leitura e conseqüentemente contribuindo para todo o processo de ensino/aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos anos que se seguirão. Essa discussão se volta para a tomada dessa consciência independente se usada concomitantemente com outros métodos consuetudinários ou de forma isolada, como método em si.

Nesse sentido a problemática que norteia essa pesquisa é se as crianças em processo de alfabetização conseguem desenvolver a aquisição de leitura e escrita se estimuladas a desenvolver a consciência fonológica e também se/e como a consciência fonológica pode ser uma ferramenta para evitar o atraso na aquisição da leitura e da escrita. Para isso propõe-se como objetivo geral de pesquisa demonstrar como o trabalho da consciência fonológica pode auxiliar no processo de alfabetização; Evidenciar sua no letramento e investigar qual a relação existente entre a tomada de Consciência fonológica e a aquisição de leitura.

A partir da análise de várias obras e autores renomados na educação e nas pesquisas científicas voltadas para o campo da Pedagogia e da discussão desses autores e suas obras evidencia-se a importância da aquisição da Consciência fonológica e de sua prática em sala de aula aliada, ou não, a outros métodos de alfabetização.

Importante esclarecer que esta pesquisa iniciou-se com uma curiosidade do dia a dia em uma escola da rede municipal de ensino onde trabalho como secretária. É prática comum entre os professores desta escola enviar para a secretaria alunos, de 1º ao 3º anos do ensino fundamental, com dificuldades de leitura para que possamos acompanhar a leitura e ajudá-los

nas atividades com pequenos textos e frases.

Durante esse acompanhamento nas leituras ficava evidente que, ao sugerir rimas, aliterações e trocas de letras nas palavras, a leitura se tornava mais simples e os alunos até mesmo questionavam o porquê de seus professores não terem explicado a leitura da mesma forma. Surgiu assim a curiosidade acerca dos métodos de alfabetização utilizados em sala de aula e, buscando respostas para essa curiosidade, nasceu esta pesquisa acerca da Consciência Fonológica e sua eficácia na alfabetização.

Antes de prosseguir com as pesquisas acerca da consciência fonológica e suas contribuições, se faz necessário uma breve introdução acerca dos termos alfabetização e letramento principalmente sobre a alfabetização, que tem sido alvo de várias influências políticas ao longo da história, e a questão dos métodos para sua eficácia. Logo se justifica esta como sendo uma discussão válida e essencial na vida acadêmica e mesmo na vida profissional dos Pedagogos e demais envolvidos profissionalmente na área da educação.

Segundo Soares (2003) a alfabetização pode ser entendida como “aquisição do sistema convencional de escrita, distingue-se de letramento, entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais:”. E ainda afirma que “embora distintos alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita”.

Soares (2003) ainda defende que o surgimento dessa diferença entre “alfabetizar” e “letrar” se deu da “insuficiência desses recursos para criar objetivos e procedimentos de ensino e de aprendizagem que efetivamente ampliassem o significado de alfabetização” e também em “consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ou a escrita estejam envolvidas.”

Acerca da alfabetização e letramento Franchi (2012), que foi orientanda de Paulo Freire e é autora de diversos livros e artigos na área da educação, afirma que “A entrada da criança no mundo da escrita devem articular de modo dinâmico simultâneo e indissociável os dois processos diferentes, mas interdependentes: alfabetização e letramento”.

Ainda sobre a alfabetização e letramento Martins et al (2009) observa que:

[...] para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: O domínio da tecnologia de escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), que se obtém por meio do processo de letramento. (MARTINS et al. 2009. pag.14).

Logo esta pesquisa vem a colaborar com todos os interessados na pesquisa sobre práticas e métodos de alfabetização tendo como premissa o estímulo à consciência fonológica trazendo à tona várias discussões sobre o uso da consciência fonológica como método, ou parte dele, de alfabetização e letramento em sala de aula assim como suporte a ser trabalhado em conjunto com os métodos tradicionais.

A discussão proposta acerca da tomada de consciência fonológica se faz extremamente necessária e relevante para as próximas pesquisas na área principalmente no Brasil onde o índice de crianças de seis e sete anos que não sabem ler nem escrever segundo última pesquisa divulgada pelo IBGE, referente ao ano de 2021, está em torno de 41% da população nessa faixa etária.

Soares (2003) destaca que “Neste contexto, a alfabetização é um instrumento necessário à vivência e até mesmo à sobrevivência política, econômica, social, e é também um bem simbólico, um bem cultural, instância privilegiada e valorizada de prestígio e de poder.” A autora defende que “a posse e o uso plenos da leitura e da escrita [...] assumem papel de arma para o exercício do poder, para a legitimação da dominação econômica, social, cultural, instrumentos de discriminação e de exclusão.” E mais, afirma que:

No quadro da ideologia hegemônica em sociedades grafocêntricas, não há possibilidade de participação econômica, política, social, cultural plena sem o domínio da língua escrita, não há possibilidade de participação nos bens simbólicos sem o acesso à leitura como bem cultural. Em síntese: não há, em sociedades grafocêntricas, possibilidade de cidadania sem o amplo acesso de todos à leitura e à escrita, quer em seu papel funcional – como instrumentos imprescindíveis à vida social, política e profissional – quer em seu uso cultural – como forma de prazer e de lazer. (SOARES, 2020 pág.175).

Portanto essa pesquisa e suas discussões têm muito a contribuir para as próximas pesquisas que virão, assim como as discussões, acerca dos métodos de alfabetização e da importância da tomada de consciência fonológica pelos alunos ainda nos anos iniciais da alfabetização visando, entre outras coisas, diminuir essa taxa de analfabetismo no Brasil.

Este trabalho está dividido em seções para melhor facilidade na leitura e interpretação

do tema proposto. Inicia-se a discussão pelo referencial teórico onde é mostrada a trajetória histórica da consciência fonológica na alfabetização, ressaltando essa história no Brasil e no exterior, repassando essa trajetória ao longo dos anos até finalmente chegar aos dias atuais trazendo as conclusões de pesquisas dos principais autores consultados e as reflexões que se formaram a partir destas reflexões.

São apresentados os vários autores e obras com suas discussões e definições acerca da consciência fonológica assim como suas conclusões acerca de seu uso como método de alfabetização ou como complemento a outros métodos e/ou apoio em sala de aula assim como a linha de pensamento defendida ou seguida por estes autores e as influências das várias linhas pedagógicas sofridas ao longo levando às muitas reflexões no desenvolvimento de suas pesquisas educacionais e/ou científicas.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa foi construída tendo como referência o método bibliográfico e documental com objetivo exploratório na área de educação tendo como premissa as contribuições da consciência fonológica para a eficácia da alfabetização e do letramento ainda nos anos iniciais da escolarização.

Durante o desenvolvimento da pesquisa faz-se uma breve consideração dos autores estudados e suas reflexões acerca da alfabetização e letramento e posteriormente das contribuições do incentivo à tomada de consciência fonológica como método ou apoio aos professores em sala de aula desde o início da escolarização.

2.1. A história da Consciência Fonológica

A história da consciência fonológica no Brasil ainda é uma história recente que, segundo Moraes (2019), autor que se aprofundou em estudos sobre a consciência fonológica, iniciou-se a partir da década de 70 num estudo pioneiro desenvolvido pela psicóloga americana Isabelle Liberman (2006) que propunha que “o obstáculo inicial na aprendizagem da leitura decorre da necessidade de o leitor principiante se tornar consciente de que as palavras podem ser analisadas em termos de sequências de fonemas.”

A pesquisa de Liberman consistia em:

[...] que algumas crianças batessem palmas sobre uma mesa, cada vez que pronunciassem e contassem as sílabas de palavras, que eram ditas. Assim, constataram que crianças de cinco anos apresentavam condições de pronunciar e contar as sílabas das palavras. Com de seis anos, os resultados do grupo foram ainda mais significativos, e, ao avançar da idade, os acertos chegavam a números ainda mais altos. Concluíram, portanto, que a segmentação em fonemas, era necessária para consolidar-se com a alfabetização. (SPOHR – 2020 p.45).

Esses estudos de Liberman *et al* (1973) motivaram diversas pesquisas direcionadas à consciência fonológica e a partir daí inicia-se a história da consciência fonológica no Brasil e no mundo com várias teorias pró e contra sua eficácia e uso na alfabetização.

Em 1983, Bradley e Bryant também realizaram estudos e análises do desempenho de crianças pré-escolares em tarefas de leitura de treinamento em consciência fonológica e puderam constatar que as crianças, ao final da pré-escola, apresentavam um desempenho superior àquelas que não tinham recebido o treinamento.

Morais (2019) afirma que a pesquisa de Bradley e Bryant evidenciou que “as crianças que receberam algum treinamento fonológico apresentaram um desempenho de leitura superior às que não tinham recebido treinamento de consciência fonológica de identificação de palavras com segmentos sonoros semelhantes” (MORAIS, 2019, p.39).

Ainda segundo Roazzi *et al* (2013), a pesquisa de Bradley e Bryant (1983) “consistiu num estudo longitudinal na Inglaterra com 400 crianças pré-escolares que ainda não sabiam ler. A avaliação da consciência fonológica consistia em ministrar séries de tarefas de detecção de rima e aliteração.”

Nessas tarefas, a criança escutava três ou quatro palavras, duas ou três das quais tinham um som em comum. A criança tinha que ouvir as palavras e indicar aos pesquisadores qual das palavras destoava das demais. Ao atingirem a idade de oito ou nove anos, as crianças foram novamente submetidas à avaliação do nível de desenvolvimento da leitura. Os resultados das análises revelaram que os escores das crianças nos testes iniciais de rima e aliteração predisseram o progresso na leitura e na escrita três ou quatro anos mais tarde. A relação se manteve constante mesmo após os autores terem controlado os efeitos de variações na inteligência, na memória de trabalho fonológica e na educação materna. (ROAZZI *et al*, 2013 p.423).

Apesar de já ter iniciado as discussões sobre a consciência fonológica fora do Brasil dentre outros cita-se os estudos acima descritos “é já na década de 1980 que o conceito de ‘consciência fonológica’ (*phonological awareness*, em inglês) e o exame de suas relações com a alfabetização começam a se difundir fora do Brasil” (MORAIS, 2019, p.39) onde o autor aponta que os primeiros autores a pesquisar sobre a temática aqui no Brasil “parecem ter

sido aqueles desenvolvidos por Terezinha Nunes Carraher e Luciana Browne do Rego (1981) e por Vilma Bezerra (1981)”.

Acerca da pesquisa de Carraher e Rego (1981) Munari (2019) explica que:

[...] traz o conceito “Realismo Nominal” que é “uma forma de conceber as palavras que não as considera como designações arbitrárias, independentes do tamanho, da aparência ou da utilidade dos objetos, seres ou estados que designam” (MORAIS, 2014), portanto, corresponde a uma fase em que o sujeito “ainda não desenvolveu habilidades de consciência fonológica necessárias para compreender o sistema alfabético”, pois ainda relaciona as palavras às características físicas ou funcionais dos objetos. Dessa forma, um objeto grande como “trem” deveria ser escrito com muitas letras, enquanto “formiguinha” deveria ser escrita com poucas letras. (MUNARI 2019 p.28/29).

O estudo de Carraher e Rego (1981 apud Morais 2019) consistia em atividades nas quais as autoras “solicitaram que 43 crianças de classe média, que frequentavam a série de alfabetização, resolvessem diferentes tarefas para avaliar o realismo nominal, a habilidade de análise fonêmica e a habilidade de leitura”.

Ainda segundo Morais (2019), a atividade das crianças consistia em “dizer palavras grandes e dizer palavras pequenas; Identificar entre duas palavras qual a maior ou dizer uma palavra maior que outra; Julgar se duas palavras começam de forma parecida e dizer uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra.” Como resultado dessas pesquisas evidenciou-se que:

[...] as crianças que não tinham conseguido se desprender do ‘significado’ revelaram um progresso na aprendizagem de leitura bem inferior aos demais alunos que pensavam no significante oral, isto, é nas partes sonoras das palavras, independentemente do tamanho, da forma ou da funcionalidade dos objetos que tais palavras designavam (MORAIS, 2019, p.40).

No mesmo ano Vilma Bezerra realiza um estudo, sob a orientação de Terezinha Nunes Carraher segundo o qual Harten (1995) afirma que nesse estudo Bezerra utilizou tarefas que “exigiam que a criança refletisse sobre algumas características e propriedades linguísticas da palavra, como, por exemplo, comparação de palavras em relação ao tamanho e à semelhança sonora da sílaba ou fonema.”

Morais (2019) afirma que após esse estudo, Bezerra constatou “que várias tarefas que exigiu identificar quais palavras compartilhavam sílabas ou fonemas iguais em determinadas posição apresentavam uma relação significativa com progresso em leitura”.

Segundo Morais (2019) “Percebíamos as duas novas linhas teóricas que tratavam do aprendizado da escrita alfabética então difundidas - a psicogênese da escrita e os estudos sobre consciência fonológica - não dialogavam entre si.” Sobre essas duas linhas, Morais afirma que “enquanto Ferreira e seu grupo insistiu e tratar a escrita alfabética como sistema notacional e não como código” e que outra linha de pensadores acreditava exatamente no contrário quando nos diz que “o inverso corria e pensamos continua ocorrendo com a maioria dos estudiosos da consciência fonológica tanto no exterior como no Brasil.”

Essas duas frentes ou linhas de alfabetização, segundo Morais (2019) “não poderiam mesmo dialogar pois enquanto uma linha defendia a tomada de consciência fonológica como fator importante na aprendizagem e na “decodificação” do alfabeto, a outra linha sequer reconhecia o alfabeto como um código a ser decifrado.”

Após essa breve retomada dos anos iniciais da discussão acerca da consciência fonológica no Brasil e no exterior e de sua inserção nos métodos e práticas de alfabetização, discute-se nos próximos itens os autores e suas teorias que defendem o trabalho de consciência fonológica como fator de grande relevância no sucesso da alfabetização e do letramento.

2.2. Consciência Fonológica: Conceitos

A definição de consciência fonológica possui diversas nomeações e significados trazidos nas obras dos mais diversos autores e pesquisas, tanto na área da educação quanto da psicologia e linguística. A seguir são descritas as mais diferentes concepções dos autores acerca do termo e suas variações que vem sofrendo mudanças ao longo da história de acordo com influências das correntes pedagógicas seguidas ou defendidas pelos autores e/ou pesquisadores.

Para Nascimento (2010) consciência fonológica é “a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem oral. Pode ser também explicada como a capacidade de manipular mentalmente, e de maneira deliberada, os segmentos fonológicos da língua”.

Desse mesmo modo Morais (2019) define a consciência fonológica como uma habilidade metalinguística e a descreve como uma “constelação de habilidades variadas, em função das unidades linguísticas envolvidas, da posição que estas ocupam nas palavras e das

operações cógicas que o indivíduo realiza ao refletir sobre as partes sonoras das palavras de sua língua.”

Já Cardoso-Martins (1995) define a consciência fonológica como “a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos.” Também Capovilla (2005) refere-se à consciência fonológica como sendo “a habilidade de prestar atenção aos sons da fala como entidades independentes de seu significado”. Adams (2006) define que consciência fonológica são “todos os tipos de consciência dos sons que compõem o sistema de uma certa língua” e acrescenta que “ela é composta por diferentes níveis: a consciência fonêmica, a consciência silábica e a consciência intrassilábica”.

Soares (2020) se refere a consciência fonológica como “a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da palavra” e “a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas.”

Cordoba (2017) define a consciência fonológica como “uma habilidade metalinguística de manipular os sons da língua falada, tais como a consciência de palavras, de rimas, de sílabas, de constituintes de sílabas simples e complexas e de fonemas.” Ainda segundo ele, a essa definição de consciência fonológica “são acrescentadas tarefas cognitivas, como a identificação, a segmentação, a síntese, a análise, a reversão e a inversão, as quais são solicitadas tanto em testes como em atividades de consciência fonológica.”

Os autores supracitados, ao conceituar o termo “consciência fonológica”, o fazem de uma maneira que leva a perceber claramente “sua relação com a língua, a fala e ao som das palavras.” Deixam claro também em suas definições que, apesar de ser confundida ao longo da história com a “consciência fonêmica”, se difere dela ao se relacionar não somente com os fonemas.

No item que segue são apresentadas as ideias mais atuais de vários autores e suas teorias e/ou comprovações científicas que vêm a colaborar com a defesa da tomada de consciência fonológica como auxílio na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos ainda na fase inicial do ensino/aprendizado.

2.3. Consciência fonológica: dias atuais

Nos dias atuais os documentos de orientação da educação no Brasil, como a BNCC-2018 (Base Nacional Comum Curricular), ainda que citem a importância da consciência

fonológica no processo de alfabetização, o fazem de maneira subjetiva dando enfoque apenas ao conhecimento fonético em si de maneira isolada:

[...] alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), **o que envolve consciência fonológica da linguagem perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.** (BRASIL, 2018, Pag. 90. Grifo meu.).

Percebe-se aqui a importância da consciência fonológica uma vez que a BNCC, que é a Base Nacional Comum Curricular orientadora de todo o processo educacional no Brasil, traz em sua orientação sobre alfabetização o trabalho com a consciência fonológica pra este processo afirmando inclusive que a ela faz parte da “mecânica da coisa” se referindo ao funcionamento da escrita alfabética.

Antes disso, ainda na década de 90, Cardoso e Martins (1991) em seus estudos já investigavam a relação entre consciência fonológica e progresso inicial na aprendizagem da escrita do português e afirma que "de uma maneira geral, variações na consciência fonológica correlacionam-se com variações na aprendizagem da leitura e da escrita".

Também Rego (1997) em trabalho conjunto com o autor Buarque (1997) concluíram um estudo que investigou 46 crianças brasileiras de classe média baixa e os mesmos chegaram a resultados que indicam que "a consciência fonológica contribui principalmente para a aquisição de regras de contexto grafo-fônico". Neste mesmo ano as pesquisadoras Maluf e Barreira (1997) em artigo científico apontam que "resultados mostraram uma correlação positiva bastante significativa entre os níveis de consciência fonológica e de aquisição da linguagem escrita, sobretudo no que se refere às crianças de 5 e 6 anos".

Por sua vez, Basso (2006) em seu trabalho científico conclui que "a utilização de estratégias pedagógicas pensadas e organizadas pelos professores, envolvendo a relação entre a consciência fonológica –afirmaram que alterações da ordenação temporal de sons de diferentes frequências (alta/ e a lectoescrita) pode facilitar o processo de compreensão do sistema alfabético".

Em Santos (2007 p.273), a autora defende que há "com correlações entre o desempenho nas provas de consciência fonológica e de nomeação rápida e as categorias de Convenções Contextuais e Linguagem Contextual de análise da redação". Não posso deixar de citar Zanetti *et al.* (2008) que em estudo com 24 crianças de uma sala da 2ª série do Ensino Fundamental I de uma escola pública, chegaram à conclusão de que "quanto mais desenvolvida é a consciência fonológica, melhor é a performance do aluno".

De grande relevância Santos & Maluf (2010 p.67) em pesquisa que "teve como objetivos avaliar a eficácia de um programa de intervenção para desenvolver habilidades metafonológicas e facilitar a aprendizagem da escrita em crianças falantes do português do Brasil", chegaram a resultados que "mostraram que as habilidades metafonológicas têm papel facilitador no início do processo de aquisição da linguagem escrita e podem ser desenvolvidas por meio de programas de intervenção em diferentes condições de aplicação".

Todos esses autores e suas obras na área da educação e algumas na da psicologia trazem contribuições para esta pesquisa de modo a afirmar a contribuição da tomada de consciência fonológica, e de seu incentivo pelos professores em sala de aula, para uma alfabetização de sucesso levando ao aluno a aquisição da leitura e da escrita ainda na fase inicial da escolarização. Passo agora aos métodos e as obras utilizadas como fontes de pesquisa e reflexão.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi construída tendo como referência o método bibliográfico e pesquisa documental com objetivo exploratório na área de educação tendo como premissa as contribuições da consciência fonológica para a eficácia da alfabetização ainda nos anos iniciais da escolarização. Ao tentar a busca por respostas às indagações propostas no início desta pesquisa, tendo como base artigos, relatos, obras bibliográficas e a BNCC- Base Nacional Comum Curricular 2018, analisando-os subjetivamente e trazendo um novo olhar reflexivo e crítico sobre os dados obtidos, essa pesquisa assume caráter qualitativo.

A pesquisa bibliográfica segundo Fonseca (2002) é feita "a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites."

Ainda segundo ele:

[...]Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (Fonseca (2002) p. 32).

É através da pesquisa bibliográfica e documental, da reflexão sobre as informações levantadas nas obras, autores pesquisados e também no documento que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) e do cruzamento dessas informações que poderemos conceituar a consciência fonológica e as ideias desses autores sobre sua eficácia ou não para Alfabetização trazendo a luz ideias de autores conceituados, na área de educação e da pesquisa científica, que possam corroborar para ao final do tratamento das informações obtidas confirmar ou refutar a hipótese levantada inicialmente.

Numa época não muito distante, talvez um pouco, a pesquisa bibliográfica era um trabalho desgastante e árduo ao pesquisador que precisava se dirigir até uma biblioteca da cidade e fazer manualmente a pesquisa dos livros sobre o assunto, separar os que interessassem a pesquisa e folhear um a um. Hoje já contamos com as plataformas de busca de obras digitais ou digitalizadas, parciais ou até mesmo completas, sejam elas livros, artigos além de pesquisas e/ou revistas científicas e periódicas das mais diversas áreas de interesse, onde pode-se fazer uma pré-seleção das obras e autores para depois, caso necessário, consultar a obra física.

Esta pesquisa assume então a postura Exploratória das mais diversas obras na área da educação buscando em obras físicas e digitais, sendo estas últimas de extrema importância nos dias atuais uma vez que vivemos o distanciamento social recomendado pelos órgãos de saúde, evidenciar e analisar como se dá a alfabetização através da consciência fonológica e se esta pode ou não contribuir para a eficácia desta alfabetização.

Esta pesquisa tem como principal fonte de pesquisa as obras e pesquisas de Artur Gomes de Morais que é uma das maiores referências sobre a consciência fonológica nos dias atuais principalmente nos livros “Como eu Ensino: Sistema de Escrita Alfabética” e “Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização”.

Na primeira obra Morais busca evidenciar a contribuição da teoria da psicogênese no processo de alfabetização combinando outras técnicas que levam em consideração a tomada de consciência fonológica, como o uso de rimas, aliados a muita leitura e práticas de escrita. Já na outra, ele busca evidenciar a divergência entre os seguidores da teoria da psicogênese da

língua escrita e os seus opositores que acreditam na teoria da consciência fonológica como método de alfabetização.

Estas duas obras de Morais contribuíram significativamente para esta pesquisa principalmente no que se refere as diferenças entre as ideias dos defensores da consciência fonológica como método de alfabetização e os opositores desta ideia, que defendem a psicogênese da língua escrita e o processo interno de alfabetização, resultantes da influência da teoria de Piaget e da teoria construtivista e da teoria da Psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky.

Morais (2012) defende a tomada de consciência fonológica, o qual ele denomina como “habilidades metafonológicas”, como auxiliar nos métodos de alfabetização, mas não como um método em si. Ainda segundo ele, a consciência fonológica “não é uma coisa que se tem ou não, mas sim um conjunto de habilidades que varia consideravelmente” e afirma que “hoje existe um relativo consenso de que aquilo que chamamos consciência fonológica é na realidade um grande conjunto ou uma grande constelação de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros da palavra” e defende ainda que “Esse amplo conjunto de habilidades metafonológicas que vamos focar tem sido denominado, na literatura especializada, consciência fonológica”.

É imprescindível salientar que nessas principais obras de Arthur Gomes de Morais, ainda que discretamente o faça, inicialmente conduz suas pesquisas defendendo o método da Teoria da Psicogênese da Língua escrita tendo como base o aprendizado adquirido no período que esteve sob a orientação de Ana Teberosky e notavelmente segue sua linha de pensamento que é claramente influenciada por Piaget e a sua teoria da Epistemologia Genética que segundo Ferreiro e Teberosky (1999) defende que “existam processos de aprendizagem que não depende dos métodos” e mais, que “o método pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar: porém não pode criar aprendizagem. A obtenção de conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito”.

Logo esta pesquisa tende a discutir a linha de pensamento Construtivista colocando em xeque sua eficácia que, segundo o próprio Morais(2012), possui pontos a serem discutidos devido serem equivocados em suas afirmações. “Um desses equívocos é o entendimento de que os alunos constroem esse conhecimento de forma natural e espontânea” o que, segundo ele “levou ao abandono do ensino explícito do sistema de escrita alfabética.”

Outra obra que muito contribuiu para esta pesquisa é a obra “Consciência fonológica: coletânea de atividades orais para a sala de aula” de Alexander Severo Cordoba *et al* (2017) que embasado na pesquisa de diversos estudos e obras na área da alfabetização e seus métodos traz “uma coletânea de atividades orais para a sala de aula” e faz a recomendação de diversas “atividades envolvendo a consciência fonológica com o intuito de incentivar os professores dos primeiros anos escolares a desenvolverem a oralidade em sala de aula” e consequentemente desenvolverem a leitura e escrita.

Também de grande relevância para esta pesquisa é a obra de “Consciência fonológica em crianças pequenas” de Marilyn Jager Adams *et al* onde os autores mostram a importância do trabalho de consciência fonológica no processo de alfabetização aliado ao método fônico e buscam clarear especificamente as diferenças entre a consciência fonêmica e a consciência fonológica evidenciando que, apesar de serem muitas vezes confundidos como um só por diversos autores, trata-se de dois métodos divergentes mas que podem ser trabalhados em conjunto para um melhor processo de alfabetização.

Durante as leituras e incursões pela internet buscando clarear a investigação para esta pesquisa outra obra se destaca por suas ideias esclarecedoras sobre o incentivo da consciência fonológica: a tese de mestrado Fabiele Lermen Spohr intitulada “A relação entre consciência fonológica, alfabetização e letramento na perspectiva da memória social de professoras alfabetizadoras” onde a mestrandia considera que “foi evidenciada [...] a necessidade de compreender a importância da inserção da consciência fonológica no processo de ensino da alfabetização e letramento.” Durante a leitura desta dissertação pode-se notar claramente a defesa da tomada de consciência fonológica como fator determinante de sucesso no processo de alfabetização e letramento.

Outra tese de grande contribuição para esta pesquisa foi a de Natália Martins Munari intitulada “Consciência fonológica na alfabetização de crianças: uma análise a partir de propostas planejadas para um 1º ano do Ensino Fundamental” cuja pesquisa buscou evidenciar as contribuições da consciência fonológica na escrita.

A obra de Munari (2020) fornece dados sobre a pesquisa de Carraher e Rego (1981) que segundo ela demonstra “cujos passos de estudo com crianças e seus resultados foram utilizados para evidenciar como o uso do desenvolvimento da consciência fonológica pode auxiliar no processo de alfabetização e escrita” e ainda “afirmar que o seu inverso também

ocorre: as crianças pesquisadas que não conseguiram se desprender do “realismo nominal”³ evoluíram na leitura e escrita menos do que as que adquiriram a consciência fonológica e se desprenderam do realismo nominal.”

Também orienta esta pesquisa o artigo de Ana Claudia Harten *et al* que segundo nota dos autores “evidencia-se na literatura atual a unânime indicação de uma correlação positiva entre esta e a habilidade de leitura (sistema alfabético).” A pesquisa de Harten *et al* buscou evidenciar que os estudos acerca do uso da consciência fonológica no processo de alfabetização não têm levado em conta estudos com crianças de classe social e econômica menos favorecidas. Harten *et al* também faz uso das pesquisas de Bradley e Bryant (1983) para validar as ideias acerca da influência da consciência fonológica na leitura e escrita presentes no artigo.

Outra obra de grande relevância é o artigo “A relação entre a habilidade de leitura e a consciência fonológica: estudo longitudinal em crianças pré-escolares” de Antônio Roazzi *et al* cuja pesquisa evidenciou, segundo palavras dos próprios autores, a “direção da relação entre a consciência fonológica e a leitura utilizando diferentes medidas de consciência fonológica.” Esta obra fez uso das descobertas dos estudos de Bradley e Bryant (1983) que na verdade foram direcionadas à psicologia e não a pedagogia, para evidenciar que não somente os autores da área da educação, mas também autores da psicologia trazem várias descobertas acerca das contribuições do trabalho da tomada de consciência fonológica e suas contribuições para as crianças em fase de alfabetização.

Outra grande contribuição para esta presente pesquisa é o artigo de Maria José dos Santos e Maria Regina Maluf cujo título “Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção” apesar de direcionar para a área da escrita também passa pelos caminhos da leitura quando se refere às evidências da tomada de consciência fonológica na aprendizagem da língua escrita através do uso de rimas e aliterações, omissão e troca de sílabas e fonemas e outras atividades de tomada de consciência fonológica.

Por último não se pode deixar de observar, no que se refere às contribuições para esta pesquisa, das normas estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular -BNCC -2018, que ao longo de suas orientações curriculares, por diversas vezes, se refere ao desenvolvimento da consciência fonológica como parte integrante nos processos de alfabetização.

³ Realismo Nominal é um estudo proposto por Piaget, em que se procura identificar se a criança distingue a palavra do objeto ou se diferencia o tamanho do nome ao tamanho do objeto a que nomeia.

A BNCC-2018, além de outras orientações, orienta também que a consciência fonológica seja trabalhada em consonância com outros processos tendo como foco sempre a alfabetização, definida por ela como “a codificação e decodificação dos sons da língua”. Segundo essa orientação da BNCC-2018:

Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras)_e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafo fônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2018, p.90.)

O documento da BNCC-2018 faz várias recomendações sobre o estímulo à consciência fonológica no processo de alfabetização e como este é o documento que orienta a toda a rede Nacional de Educação não podemos deixar de notar a sua importância que são a inferência de diversas pesquisas e seus resultados ao longo da história da educação no Brasil.

Imprescindível salientar que, segundo definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a BNCC é o principal documento normativo que deve “nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.”

Durante a leitura dessas obras e autores supracitados buscam-se evidências que comprovem que a tomada de Consciência fonológica pelo aluno, utilizada como método em si ou somente como apoio a outros métodos de alfabetização, pode ser determinante para a alfabetização e conseqüentemente para a aquisição da linguagem escrita ainda na fase inicial da alfabetização.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as leituras e incursões pela internet, pelas bibliotecas virtuais e pelas obras físicas dos autores citados anteriormente buscando comprovar a hipótese inicial desta pesquisa, de que as crianças em processo de alfabetização conseguem desenvolver a aquisição de leitura e escrita se estimuladas a desenvolver a consciência fonológica, várias obras,

pesquisas e artigos científicos se destacaram por suas ideias esclarecedoras sobre a consciência fonológica e as reflexões sempre pautadas no conhecimento empírico muitas vezes adquirido em sala de aula.

Logo, as pesquisas realizadas vieram a confirmar a hipótese de que as crianças em processo de alfabetização conseguem desenvolver a aquisição de leitura e escrita se estimuladas a desenvolver a consciência fonológica e que sim, seu estímulo pelos professores em sala de aula é fator favorável ao sucesso da alfabetização e conseqüentemente da aquisição da leitura e linguagem ainda nos anos iniciais do processo de ensino/aprendizagem.

Importante esclarecer que durante as pesquisas foram encontrados o uso de diferentes termos e expressões para designar a consciência fonológica. Alguns autores a denominam como habilidade metafonológicas enquanto outros a classificam como “apenas parte” das habilidades metafonológicas. Há ainda aqueles que a classificam como habilidade adquirida e outros como inata. Mas consideramos para efeitos de pesquisa o que se refere a “habilidade de reflexão e manipulação dos sons da fala” e que se referem ao termo consciência fonológica em si independente do nome utilizado para descrevê-la.

Adams *et al* (2018) confirma a hipótese inicial desta pesquisa quando afirma que “as pesquisas mostram claramente que a consciência fonológica pode ser desenvolvida por meio da instrução e, mais do que isso, que fazê-lo significa acelerar a posterior aquisição da leitura e da escrita por parte da criança”.

E quando se fala em consciência fonológica em crianças ainda na educação infantil Soares (2020) ressalta que:

“Mesmo atividades consideradas apenas por sua natureza lúdica a brincadeira com frases e versos trava línguas, as cantigas de roda, a memorização de poemas-, são passos em direção à alfabetização porque, se nesse sentido orientadas, desenvolvem a consciência fonológica, fundamental para a compreensão do princípio alfabético. Se o sistema alfabético representa os sons da língua, é necessário que a criança se torne capaz de voltar sua atenção não apenas para o significado do que fala ou ouve, mas também para a cadeia sonora com que se expressa oralmente ou que recebe oralmente de quem com ela falou.” (Soares 2020 p.142)

Também Cordoba *et al* (2017) faz várias considerações acerca da tomada de consciência fonológica e suas contribuições e conclui que “a consciência de que tem sido considerada pela literatura como fator relevante para aquisição da leitura e escrita, bem como um recurso de intervenção no desempenho com dificuldade de aprendizagem”. O autor também conclui que “uma realização de atividades orais de consciência fonológica, em sala

de aula, nos anos iniciais, pode auxiliar as crianças a compreenderem o princípio do sistema alfabético de escrita” e destaca que “Essa compreensão, conseqüentemente, produz um impacto positivo no desempenho das crianças durante o processo de letramento.”

Mais uma vez fica evidente a contribuição da tomada de consciência fonológica no sucesso da alfabetização e o autor deixa claro que pode ser um recurso a ser utilizado, em concomitância com outros métodos, para auxiliar no processo de alfabetização.

Também a análise da pesquisa de Santos & Maluf (2010) confirma a hipótese inicial desta pesquisa ao definir que “Para aprender a ler e escrever, é importante que ela compreenda que é possível usar marcas para registrar significados e que essas marcas podem ser lidas;” e que “os sons da fala podem ser representados através de letras e que essas letras e conjuntos de letras podem ser reproduzidos oralmente”. Suas pesquisas evidenciam também que:

[...] o conhecimento do sistema alfabético de escrita pode ser facilitado através de atividades lúdicas, agradáveis e interessantes, que envolvam a identificação e produção de rimas e aliterações, segmentação lexical, bem como atividades de segmentação, omissão e troca de sílabas e fonemas. (SANTOS e MALUF, 2010 pag. 57-71).

Mesmo que não o diga diretamente, a pesquisa de Santos & Maluf (2010) demonstra claramente como o trabalho da consciência fonológica pode auxiliar no processo de alfabetização quando afirma que “o papel facilitador dessas práticas” e ao defender que “isto não significa que, na sua ausência, as crianças não possam aprender a ler e escrever, mas sim que a presença de tais práticas, mesmo antes do ensino formal, facilita o processo de aprendizagem.”

As obras de Artur Gomes de Morais, principais obras que norteiam esta pesquisa, em seus resultados finais evidenciam a contribuição da consciência fonológica no letramento ressaltando a importância do estímulo do professor para que o aluno desenvolva a consciência fonológica, para ele denominadas habilidades metafonológicas, como auxílio e não como método no processo de alfabetização.

De acordo com Morais (2019) “tornou-se nítido que existe uma relação entre desenvolvimento da consciência fonológica e alfabetização” e que:

[...] se algumas habilidades de consciência fonológica permitem avançar no aprendizado inicial da leitura e da escrita, o domínio do sistema de escrita alfabética (SEA) faz com que o indivíduo seja capaz de fazer certas operações sobre as unidades sonoras das palavras que não conseguia realizar, antes de alfabetizar-se. (MORAIS, 2019. p.49)

Morais (2019) defende ainda que “necessitamos ter clareza sobre o que é oportunizar aos nossos alunos.” Ainda sobre aprender a escrever ele defende que:

[...] brincar com palavras e refletir sobre elas precisa se constituir num direito de aprendizagem de todas as crianças [...] para que mais e mais cidadãos possam assenhorar-se do mundo dos textos escritos e das práticas que giram em torno deles e viver experiências próprias do mundo letrado que infelizmente muitos ainda não puderam experimentar. (MORAIS 2019, p.228)

Durante a leitura da obra supracitada observam-se várias atividades recomendadas pelo autor que incentivam a tomada de consciência fonológica e auxiliam o professor em sala de aula incentivando o seu uso em consonância com outros métodos visando o sucesso da alfabetização e a eficácia do processo de ensino/aprendizagem.

Acerca dos métodos de alfabetização Soares (2020) orienta que “entendendo-se a palavra método segundo sua etimologia vem do grego *meta* (em direção a) + *hodós* (caminho), método é caminho em direção a um fim.” Ela ressalta ainda que “o fim” do método de alfabetização “é a criança leitora e produtora de textos, e, para levá-la a esse fim, é preciso orientá-la no percurso desse caminho, conhecendo seu curso, seus meandros, as dificuldades que podem se interpor.”

Ainda acerca dos métodos e sua importância no caminho para levar as crianças a ser “capaz de ler e produzir textos” Soares (2020) afirma que para isso “professoras/es fundamentam-se nos processos cognitivos e linguísticos de desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita, por eles orientam seus próprios passos e os passos das crianças e o que se denomina ensinar com método” que para ela é “ensinar conhecendo e orientando com segurança os processos de aprendizagem da escrita e de seus usos, o que se diferencia fundamentalmente de ensinar trilhando caminhos predeterminados por convencionais métodos” e defende que “ensinar com método significa colocar o foco na aprendizagem da criança: "como a criança aprende para orientar como vou ensinar".

Morais (2020) em suas considerações finais acerca do sistema de escrita alfabética reafirma a importância de “reinventar” novos métodos de alfabetização e ressalta que “tal

medida parece ter um papel essencial na redução dos índices de fracasso que, infelizmente, contribuem de forma decisiva para a manutenção das desigualdades sociais no Brasil”.

Nota-se que a partir da reflexão sobre as considerações de Morais, de que o professor ter que “reinventar” novos métodos de alfabetização, parte do pressuposto de que é preciso estar em constante busca de adequação do método ao que é vivenciado em sala adaptando esses métodos às individualidades e suas especificidades em constante busca de aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos destes métodos de alfabetização.

Apesar da maioria dos autores que embasaram esta pesquisa buscarem evidenciar a influência, na escrita e na alfabetização e na aquisição da leitura, do trabalho em sala de aula de incentivo à tomada de consciência fonológica, eles indiretamente deixaram claro, usando para tanto a contribuição de diversos outros autores e pesquisadores e teorias de aprendizagem da área de educação e psicologia, que o “caminho da escrita e leitura de sucesso depende, além dos métodos utilizados pelos professores, da capacidade de reflexão pelo aluno sobre o uso dos diferentes fonemas e suas segmentações”.

Deixaram claro também que esta reflexão do aluno precisa ser estimulada pelo professor desde os primeiros contatos da criança com o mundo da leitura e da escrita. E que a criança que é estimulada a fazer uso da reflexão desses diferentes fonemas e segmentações das palavras tem mais facilidade para trilhar o caminho da alfabetização e letramento e conseqüentemente na escrita autônoma e reflexiva.

Os autores pesquisados defendem também que a reflexão acerca das próprias práticas pedagógicas e a análise individual das necessidades do aluno pelo professor alfabetizador são essenciais para repensar metodologias para serem utilizadas no processo de alfabetização e letramento utilizando-se da tomada de consciência fonológica como um facilitador na construção da escrita e leitura em consonância com outros métodos de alfabetização.

Conclui-se a partir das análises apresentadas que o trabalho do professor alfabetizador pode sim ser facilitado com o incentivo à tomada de consciência fonológica e mais, o sucesso da alfabetização e do letramento está diretamente ligado a essa consciência. E que, mais importante que o método empregado pelo professor alfabetizador em sala de aula, é a constante busca pela adequação desses métodos, principalmente com o incentivo para que o aluno faça uso da consciência fonológica, à realidade dos alunos atendidos por este professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como finalidade evidenciar, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, as contribuições da aquisição da consciência fonológica no processo de alfabetização e aquisição da leitura e escrita ainda nos anos iniciais da alfabetização. A partir dos resultados desta pesquisa foi possível identificar que a consciência fonológica pode sim ser fator relevante no processo de alfabetização, pois proporciona maior facilidade para reconhecer que os sons da fala são representados por meio da escrita e auxilia na compreensão do realismo nominal das palavras, logo se reafirma que consciência fonológica é uma perspectiva que contribui para a alfabetização e o letramento.

Durante as pesquisas evidenciou se através das reflexões dos diferentes autores que, apesar de divergirem em alguns pontos, convergem para a ideia de que a tomada de consciência fonológica e seu estímulo pelos professores em sala de aula é um fator favorável ao sucesso da alfabetização e conseqüentemente da aquisição da leitura e linguagem deixando clara a relação interdependente entre essa tomada de consciência e a alfabetização e seu uso frequente em sala de aula.

Importante salientar que esta pesquisa se deu em um momento de grande reflexão sobre as práticas pedagógicas trazidas pelo período de Pandemia da Covid-19 vivenciado no ano anterior a ela quando as aulas presenciais em todo o país foram suspensas seguindo orientações e normativas do Ministério da Educação (MEC) e substituídas por aulas à distância devido à necessidade de manter o distanciamento social.

Nunca se fez tão significativo o repensar dos métodos e práticas de alfabetização uma vez que muitas crianças estão chegando ao terceiro ano do Ensino Fundamental com níveis de proficiência muito abaixo do esperado. O professor precisa estar atento às necessidades trazidas por este momento e, refletindo criteriosamente sobre conseqüências destas vivências, juntamente com outros métodos, fazer uso do incentivo à tomada de consciência fonológica como facilitador do processo de alfabetização e letramento.

Refletindo sobre a importância da alfabetização e do letramento e sobre as práticas pedagógicas do professor, percebe-se que, quando a criança é estimulada a refletir sobre os sons que escuta desde pequena “através do uso de rimas e aliterações, omissão e troca de sílabas e fonemas e outras atividades de tomada de consciência fonológica”, ela terá maior facilidade para refletir sobre esses sons e para representá-los na escrita de forma consciente e autônoma.

Ao adentrar nas pesquisas das obras literárias e suas contribuições para esta pesquisa ficou evidente que o tema abordado é de grande complexidade, principalmente devido a gama de reflexões distintas sobre ele, e ainda assim de extrema importância no campo da educação principalmente no que diz respeito à alfabetização e seus métodos.

Ficou claro também a necessidade de adequação destes métodos às necessidades vivenciadas no dia a dia em sala de aula sempre buscando o sucesso da alfabetização e conseqüentemente o sucesso das aprendizagens necessárias ao desenvolvimento autônomo e reflexivo dos educandos de forma a permitir que a criança se torne alfabetizada e também “letrada”.

Imprescindível ressaltar que ainda não se esgota aqui esta pesquisa acerca da consciência fonológica e suas possíveis contribuições no processo de alfabetização e letramento, na verdade, pode ser apenas o ponto de partida para instigar outros pesquisadores a trilharem este caminho trazendo novas verdades ao tema que, apesar de vasto e cheio de contradições, é ainda assim um mundo de descobertas necessárias aos atuais e futuros pesquisadores, educadores ou não, que possam se interessar pelo tema que, apesar de complexo, só tem a enriquecer os saberes acerca das práticas pedagógicas e dos métodos de alfabetização e letramento sempre indispensáveis no campo da educação.

REFERÊNCIAS

Analfabetismo entre crianças de 6 e 7 anos. **Nexos Jornal**, 2022. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/02/08/Analfabetismo-entre-crian%C3%A7as-de-6-e-7>> Acesso em: 27 de Marc, 2022.

Aquisição da linguagem: estudos recentes no Brasil. Brasil, EdiPUCRS, 2011.

A relação entre consciência fonológica, alfabetização e letramento na perspectiva da memória social de professoras alfabetizadas [manuscrito] / Fabiele t Spohr – 2020.

ADAMS MJ, FOORMAN BR, LUNDBERG I, BEELER T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed; 2006.

BARRERA SD, MALUF MR. **Consciência Metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.16, 2003.

BASSO, Fabiane Puntel et al. A estimulação da consciência fonológica e sua repercussão no processo de aprendizagem da lecto-escrita. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** 2018.

BRYANT, P.; BRADLEY, L. Problemas de leitura na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

CARDOSO-MARTINS (Org.). **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis, RJ:Vozes, 1995.

CARRAHER, T. N., & REGO, L. L. B. (1981). O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. **Cadernos de Pesquisa**, 39, 3-10.

CORDOBA, Alexander Severo, *et al.* **Consciência fonológica: coletânea de atividades orais para a sala de aula**. Brasil, Ed. Appris, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARTEN, A.; CARVALHO, M. Consciência fonológica e a aquisição da língua escrita: **reflexões sobre o efeito do nível socioeconômico e escolarização**. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 8, n. 2, p. 89-103, 1995.

LIBERMAN, I. Segmentação da palavra falada e aquisição da leitura. **Boletim da Sociedade Orton**, v. 23, p. 65-77, 1973.

Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1991). **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, ARTMED, 1999.

MALUF MR, BARRERA SD. **Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.10, p.125-145, 1997.

MARTINS, Raquel Márcia Fontes, et al. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Brasil, Autêntica Editora, 2018 (1º ed.2007).

MORAIS, Artur Gomes de. **Como eu Ensino: Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo, Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2019.

MUNARI, Natália Martins. **Consciência fonológica na alfabetização de crianças: uma análise a partir de propostas planejadas para um 1º ano do Ensino Fundamental**. 2020.

ROAZZI, Antônio, Roazzi, Maira M., Nascimento Guaraldo Justi, Cláudia, dos Reis Justi, Francis Ricardo A relação entre a habilidade de leitura e a consciência fonológica: estudo longitudinal em crianças pré-escolares. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844511003>>. Acesso em: 12/03/2022.

SANTOS RM, SIQUEIRA M. **Consciência fonológica e memória**. Fono Atual. 2002.

SANTOS, Maria José dos; MALUF, Maria Regina. Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção. **Educar em revista**, p. 57-71, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida; SCHNECK, Andréa Pires Corrêa; MANFREDI, Alessandra Kerli da Silva. Consciência fonológica e desempenho escolar. **Revista Cefac**, v. 10, p. 168-174, 2008.